

ARTIGO

200 anos de independência do Brasil através dos jornais paraenses: audiovisual para o ensino de história no interior da Amazônia

200 years of Brazilian Independence through newspapers from Pará: video for history teaching in the interior of the Amazon

Eveline Almeida de Sousa^[1]

Felipe Xavier Aguiar^[2]

Isabel Teresa Creão Augusto^[3]

Silvio Lucas Alves da Silva^[4]

Vanice Siqueira Melo^[5]

[1] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*evelinehistor@gmail.com*)

[2] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*felipexaviero2020@gmail.com*)

[3] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*isabelaugusto@gmail.com*)

[4] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*silvio.lucasuf@gmail.com*)

[5] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*vanicesmelo@gmail.com*)

RESUMO Este trabalho compartilha uma das ações do projeto “Educação patrimonial e os lugares de memória em Santarém”, desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que produziu um material audiovisual para contar a história dos 200 anos de Independência do Brasil, a partir dos jornais paraenses, destinado preferencialmente aos professores e estudantes da educação básica de Santarém (oeste do Pará). Com a proposta de contar a história a partir da realidade amazônica, com sujeitos, documentos e paisagens da região, o vídeo elaborado se configura, ao mesmo tempo, como um recurso didático e uma experiência que leve à reflexão sobre a memória, comunidade e nação, pensando o conhecimento histórico como um dos pilares da formação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; exposição; ensino de história; Independência do Brasil

ABSTRACT This paper shares one of the initiatives promoted by “Heritage education and places of memory in Santarém” project, developed at Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). This initiative produced a video about the 200 years of Brazilian Independence based on newspapers from Pará, targeting mainly middle school and high school students and teachers from Santarém (West of Pará). With the proposal to narrate history from an Amazonian perspective, with local subjects, documents and landscapes, the video works at the same time as a didactic resource and an experience that leads to reflection on memory, community and nation, thinking that historical knowledge is one of the pillars of citizenship formation.

KEYWORDS: video; exhibition; history teaching; Independence of Brazil

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2022, realizamos na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na cidade de Santarém, a exposição audiovisual “200 anos de Independência do Brasil através dos jornais paraenses”, fazendo coro às comemorações do bicentenário da Emancipação Política em 1822 que ocorreram em todo o país. O material audiovisual contou com imagens de diversos jornais paraenses para mostrar as celebrações e as disputas em torno da Independência do Brasil no Pará, nos séculos XIX e XX.

A exposição e o vídeo que produzimos eram direcionados, preferencialmente, aos alunos e aos professores da educação básica, mas estavam abertos à comunidade. A atividade tinha dois objetivos principais: disponibilizar um material didático acessível para ser utilizado nas escolas santarenas e suscitar a reflexão e a memória sobre os significados da Independência para os brasileiros do interior da Amazônia. Neste texto trataremos apenas da elaboração da produção audiovisual e da realização da exposição.

Essa ação é parte do projeto de extensão “O patrimônio histórico documental e os lugares de memória em Santarém” vinculado à Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da UFOPA. A finalidade do projeto é valorizar e divulgar o patrimônio histórico documental de Santarém e fomentar a Educação Patrimonial na comunidade local. O município abriga a terceira maior população do Pará, sendo a cidade mais importante da região Oeste do estado e da mesor-região do Baixo Amazonas (Portal Cidades IBGE, 2023). Fruto da colonização portuguesa, e elevada à condição de vila a partir de 1758, Santarém tem uma riqueza histórica valiosa, ainda pouco explorada e conhecida pelos próprios moradores da cidade.

Por isso, a ação de extensão que apresentamos teve como objetivo a divulgação de acervos para o uso nas aulas de História, atividade que tanto contribui com o processo pedagógico e a produção de conhecimento no ensino; quanto conscientiza os sujeitos envolvidos para a necessidade e utilidade de espaços arquivísticos, físicos ou virtuais, para a proteção da documentação e da memória histórica. A exposição audiovisual, nesse sentido, aproveitou as celebrações do bicentenário da Independência do Brasil para aproximar alunos, professores e cidadãos em geral, da memória histórica, a partir da imprensa local produzida em Santarém e no Pará, nos séculos XIX e XX.

Os membros do projeto são professoras e alunos do Curso de Licenciatura em História da instituição. Por este motivo, optamos por formular um produto didático acessível que auxiliasse os docentes das escolas santareneas em sala de aula, o que resultou na criação dos vídeos. Os usos das mídias digitais na educação têm ampliado as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem da história ensinada.

DESENVOLVIMENTO

Audiovisual e ensino de história

Ao pensar a sala de aula como um espaço de compartilhamento de experiências individuais e coletivas e o ensino de história como uma dimensão temporal dessas experiências, entendemos a escola como um campo de formação de consciência histórica (Schmidt; Garcia, 2005, p. 299). Para Maria Auxiliadora Schmidt, a aula é o momento em que o professor de história oferece ao aluno a apropriação do conhecimento histórico “através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (Schmidt; Garcia, 2005, apud Schmidt 1998, p. 298). Sendo assim, as metodologias e os recursos didáticos, que visam auxiliar o professor em sala de aula, devem dialogar com a formação de uma consciência histórica.

As relações entre o ensino de história e a produção audiovisual são longevas. Segundo Josias José Freire Junior, remete ao início do século XX, primeiramente, com a utilização do rádio e do

cinema e, posteriormente, com documentários educativos como recursos didáticos, de modo que sua utilização já está consolidada no universo escolar (Freire Junior, 2020, p.7). Recentemente, com o advento das mídias digitais, novas tecnologias e a popularização da internet, o ensino de história foi atravessado por múltiplas de possibilidades metodológicas.

A inclusão digital, ainda que de forma bastante desigual, facilitou o acesso da população aos meios de comunicação e às mídias digitais. De acordo com Johnnys Eliel Torcate, Cícero Ricardo Teixeira e Stephani Alves Lima e demais autores, um levantamento realizado em 400 escolas públicas de capitais brasileiras revela que 98% delas possuem TV e DVD ou Datashow, o que demonstra como as escolas têm acompanhado o movimento de ampliação do acesso aos meios de comunicação (Torcate *et al*, 2019, p. 2). Para os autores, mais especificamente no ensino de história, esse tipo de suporte que valoriza o uso de imagens, permite discutir as noções de fonte histórica e aproxima os alunos, por exemplo, de aspectos culturais e linguísticos de outras temporalidades (Torcate *et al*, 2019, p. 2).

A escola/sala de aula, por sua vez, é um espaço por excelência do que temos chamado recentemente de “História Pública”, pois nela ocorre a articulação das experiências dos atores envolvidos e de diversos locais – professores, estudantes, comunidade escolar e sociedade. Apesar dos possíveis questionamentos e redefinições do que é extensão universitária, Rodrigo Bonaldo lembra que “História Pública descreveria a extensão” (Bonaldo, 2023).

Foi visando atender também a essa demanda que a atividade de extensão em tela foi pensada. Com finalidade de se aproximar da realidade dos alunos, foi planejada a exposição audiovisual, na qual foram exibidos vídeos produzidos sobre a Independência do Brasil nos jornais paraenses, um cenário aparentemente distante da memória da sua cidade e do seu cotidiano. Considera-se assim a noção de consciência histórica a partir de sua “função prática”. Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Maria Garcia, dialogando com Jörn Rüsen, comentam que a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) na construção de uma narrativa que busca dar sentido aos acontecimentos do passado, a partir das experiências individuais e coletivas dos sujeitos, tornando o presente inteligível e criando uma perspectiva de futuro (Schmidt; Garcia, 2005, p.301).

A pesquisa histórica na ação de extensão

A historiografia brasileira possui uma rica e contínua frente de estudos sobre a Independência, a construção de um projeto de nação no Brasil ao longo do século XIX e as disputas políticas e ideológicas que acompanham a construção do Estado Brasileiro anteriores a 1822, e que se escreviam através dos jornais da época (Coelho, 1993; Neves, 2003; Souza, 1999 entre outros). O Pará, como outros estados brasileiros, possui uma data própria de adesão à Independência do

Brasil (15 de agosto de 1823), o que nos serve como provocação extra a quem acessa o material, questionando o evento da Independência como prova de unidade, conformidade e nacionalidade.

A partir de questões do presente, decidimos que o problema a ser abordado no material seria a circulação da notícia da Independência: como foi narrada nos impressos da época; quanto tempo depois do evento no Ipiranga; e como a data teria sido lembrada pelos periódicos paraenses ao longo do século XIX e XX. Dentro dessas premissas, foi produzido o conjunto de vídeos intitulado “Memória da Independência nos jornais paraenses.”

Desta forma, definimos os periódicos, especificamente jornais, para a produção dos materiais audiovisuais. A escolha se deu porque a imprensa não somente fornece informações sobre as sociedades do passado, como também participa ativamente, permitindo-nos investigar os processos e as conjunturas nas quais estão inseridos (Leite, 2015, p. 10). Essa perspectiva pode ser vista nos trabalhos que investigam a Independência do Brasil. Marcos Morel, por exemplo, ao fazer um levantamento das pesquisas que estudam a Independência por meio da imprensa periódica, concluiu que os jornais e revistas foram espaços de debate político e de liberdade de expressão decisivos no contexto de separação do Brasil de Portugal, interferindo nos eventos que resultaram no processo de Independência (Morel, 2005).

Nesse caso, levamos em consideração a posição de Robert Darnton que considera a imprensa como uma das forças sociais da vida moderna, desempenhando função direta nas decisões e nos rumos da sociedade burguesa (Darnton, 1989). Encontramos essa mesma perspectiva de Darnton no livro *História da Imprensa do Brasil*, quando as autoras Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca colocam em discussão que: “Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país”. Assim, para elas, a história da imprensa e a história do Brasil caminham juntas e se integram mutuamente (Luca; Martins, 2012, p. 08).

Selva Guimarães Fonseca, por seu turno, identificou uma potencialidade dos periódicos para o ensino de História. Segundo a autora, o uso da imprensa possibilita aos estudantes aprender a decodificar informações que circulam nas grandes mídias na medida em que as fontes, sob a orientação do professor, são analisadas de forma crítica (Fonseca, 2003, p. 212). Tornou-se necessário, com isso, pensar em um conteúdo audiovisual que fosse de entendimento fácil e que instigasse os espectadores a uma visão crítica sobre como a imprensa representou as comemorações de Independência do Brasil no percurso do século XIX e XX.

Assim, para a produção reunimos treze jornais que circularam no estado do Pará, dos quais nove deles foram produzidos no século XIX (O Liberal do Pará, A Constituição, O Tapajoense, A Província do Pará, Treze de Maio, O Baixo Amazonas, Santo Ofício, O Pelicano, O Monte Alegreense) e quatro no século XX (Jornal de Santarém, A Folha do Norte, O Estado do Pará, O Momento).

Além desta seleção principal, utilizamos também cinco jornais do Rio de Janeiro (O Diário do Rio de Janeiro e O Espelho, ambos do ano de 1822; O Correio da Manhã, Gazeta de Notícias e Diário de Notícias, na primeira metade do século XX) e a folha portuguesa Gazeta Universal. Esse segundo conjunto de fontes serviu tanto para observarmos a repercussão da Independência no ano de 1822, quanto para corroborar com alguns aspectos do uso da memória da Independência observados nos jornais paraenses.

A partir das recomendações metodológicas de Tania de Luca, dividimos a análise desses jornais em duas etapas. No primeiro momento buscou-se historicizar os periódicos com base em alguns procedimentos como: a caracterização material dos jornais (o papel, a impressão e a periodicidade); e a identificação dos sujeitos responsáveis pela publicação e das redes de colaboração (Luca, 2005, p. 142).

A segunda etapa foi a análise do material de acordo com a problemática escolhida (Luca, 2005, p. 142). Selecionamos as informações dos jornais relacionadas ao dia da Independência, na tentativa de observar se havia alguma espécie de comemoração; se sim, quais eram os principais eventos e onde eram realizados; as mudanças de sentido e significados que ocorreram ao longo do século XIX e XX; identificar quem eram os sujeitos que participavam e financiavam os eventos; e, por último, verificar os usos políticos dessa data. Após a sistematização dos dados, iniciamos a escrita do roteiro.

METODOLOGIA

A construção dos roteiros dos vídeos

Como já mencionamos, o produto audiovisual que confeccionamos tem como público principal os alunos da educação básica, mas ele foi construído para ser veiculado também em espaços como museus e bibliotecas. A proposta é que possa ser consumido de forma integral ou parcial, como objeto de atenção direta ou compartilhada com outros materiais e objetos, nos moldes das exposições museais.

Assim, o produto é formado por quatro vídeos curtos com tempos que variam de 6'09" a 9'16" de duração. Para que pudéssemos dar destaque aos documentos e temas trabalhados, optamos por utilizar apenas as imagens dos jornais, acompanhados de mapas, imagens de época ou produções artísticas que retratavam os acontecimentos. As sequências foram acompanhadas de narração e legendas do texto narrado.

Cada vídeo trata de um subtema e, dessa forma, tanto o professor em sala de aula, quanto o visitante do espaço onde os vídeos estiverem disponíveis ou qualquer interessado que faça pesquisa no YouTube pode escolher se deseja assistir os quatro vídeos ou apenas um. Os subtemas dos vídeos são:

1. A notícia da Independência nos jornais do Rio de Janeiro e Lisboa – nele provocamos o expectador a pensar sobre o tempo entre o fato e a notícia no passado e no presente, considerando o evento do Grito do Ipiranga, sua difusão no Rio de Janeiro, aproximadamente, duas semanas depois do ocorrido, e a repercussão na imprensa portuguesa em dezembro de 1822;
2. A imprensa no século XIX e XX no Baixo Amazonas – o vídeo é um apanhado sobre a história da imprensa no Brasil, sua importância como veículo de comunicação e ação política e a difusão de diversos órgãos de imprensa no Pará imperial;
3. A memória da Independência nos jornais do século XIX – são abordadas as notícias sobre as festividades em comemoração à data, apontando tanto a disputa pelo protagonismo no feito da Independência, quanto à insatisfação dos políticos liberais em relação ao projeto de nação;
4. A memória da Independência nos jornais do século XX – o vídeo mostra como após a implantação da República, a data da Independência ganhou usos políticos cada vez mais personalistas entre as lideranças políticas, enquanto o formato das festividades assume a estética e modelo militar durante a ditadura.

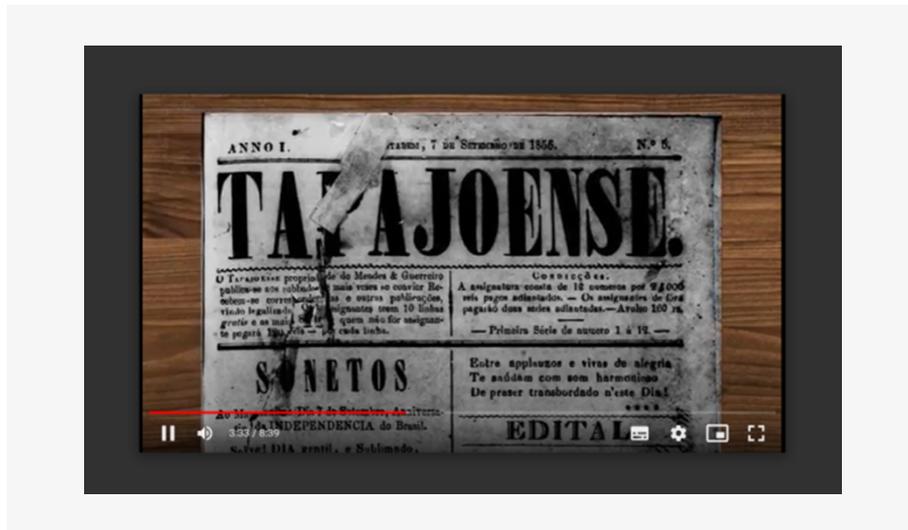
RESULTADOS

Para a primeira mostra audiovisual do projeto, organizamos a exposição intitulada “200 anos de Independência do Brasil nos jornais paraenses”, realizada na UFOPA entre os dias 26 e 30 de setembro de 2022. A abertura contou com a conferência do Professor Doutor Aldrin Moura Figueiredo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tratou de discutir acerca da história pública, da museologia e da Independência do Brasil na Amazônia.

Após a conferência, exibimos os vídeos que compõem o material “Memória da Independência nos jornais paraenses”. Ao longo daquela semana, os vídeos ficaram em exposição no hall de convivência do Instituto de Ciências da Educação da UFOPA, pois é um espaço de grande acesso e circulação e, por isso, ideal para que o material pudesse ser visto pela comunidade interna. Durante a exposição, havia um membro do projeto para orientar os estudantes e servidores interessados no material.

Figura-01

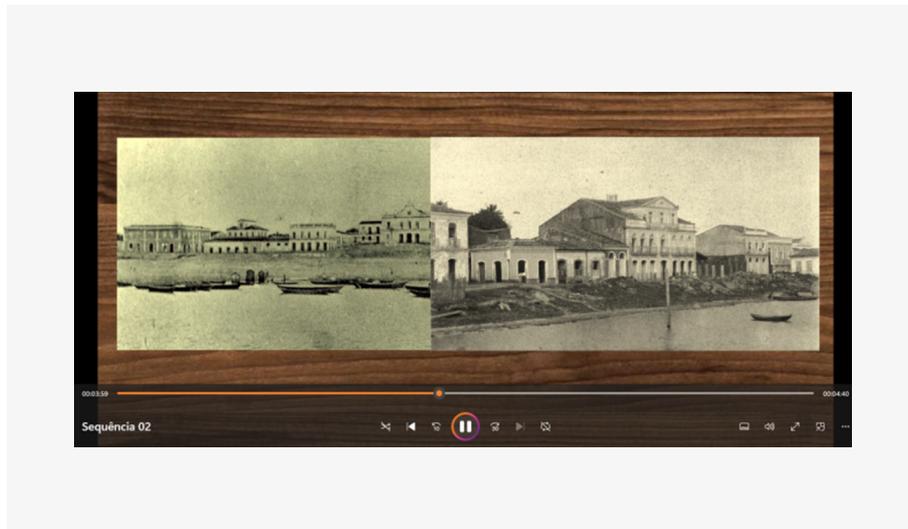
Trecho da produção audiovisual.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura-02

Trecho do vídeo com imagens de Santarém.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na semana da exposição recebemos a visita dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Waldemar Maués, da cidade de Belterra, para atividade monitorada e debate. Antes da exibição dos vídeos, os visitantes foram recepcionados com uma breve conversa sobre a Independência do Brasil e se já haviam pensado no tema a partir da História do Pará ou da região do Baixo Amazonas. A resposta foi negativa e realizamos uma contextualização do assunto antes da exibição dos vídeos, embora isso estivesse no material veiculado.

Figura-03

Visita dos alunos da Escola Estadual Waldemar Maués



Fonte: Elaborada pelo autor.

na escola, a abordagem mostrava o que acontecia apenas no âmbito dos grandes acontecimentos nacionais sem considerar os fatos regionais, perspectiva que foi contemplada na exibição dos vídeos.

Em ambas as atividades, o material audiovisual se mostrou uma ferramenta didática interessante para trabalhar um conteúdo tradicional do currículo da História na educação básica. Por meio do material, foi possível promover o debate sobre os sentidos da memória de uma data cívica e da ideia de nacionalidade, conectando com uma discussão sobre o território e a história regional, um exercício muitas vezes difícil de se articular em sala de aula apenas com o auxílio do livro didático.

A “descoberta” da imprensa regional, o volume de títulos de jornais que já circularam na região e a disponibilidade desse acervo por meio digital foi outro impacto positivo entre o público. O que foi possível observar por meio do interesse e da curiosidade do público.

A produção técnica dos vídeos foi feita pelo Estúdio Encontro das Águas, que é vinculado à Diretoria de Comunidade e Cultura da PROCCE/UFOPA, cuja o acesso foi fundamental para este trabalho, bem como, o suporte dos funcionários da PROCCE.

No dia 06 de outubro de 2022, promovemos uma atividade extra, no Laboratório de História da UFOPA, com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Onésima Pereira de Barros, da cidade de Santarém. Assim como fizemos anteriormente, realizamos uma apresentação sobre o tema, pois quando indagamos os alunos se eles lembravam de algo relacionado ao conteúdo, as respostas foram negativas. No fim da exposição alguns alunos comentaram a respeito dos vídeos e apontaram o fato de que,

A expectativa é que para os discentes da licenciatura e professores de História, os vídeos sejam aproveitados e utilizados na produção de materiais e atividades nas aulas de História. Já para os membros participantes do projeto, esta foi uma experiência enriquecedora, que apresentou novas possibilidades e instigações. A transposição do conhecimento acadêmico para outros espaços e públicos, fora da universidade, ainda é uma tarefa desafiadora e esta ação nos apontou um caminho que pode servir a um público amplo: aos estudantes da educação básica, ao público que frequenta espaços museológicos e de memória da região e a comunidade em geral, que busca espontaneamente o assunto na internet.

Uma vez que o produto foi elaborado, queremos dar continuidade a esse tipo de ação a partir do desenvolvimento de novos materiais que tratem de outros conteúdos, aperfeiçoando o roteiro e usando um tempo maior para o planejamento, produção e pós-produção dos materiais futuros. Cabe ressaltar que atividades dessa natureza promovem a ocupação da universidade pela comunidade, tornando-a um espaço dinâmico e inclusivo.

CONCLUSÃO

O espaço escolar é um dos principais ambientes onde ocorre o compartilhamento do conhecimento histórico. Diariamente, milhares de alunos de diversas faixas etárias têm acesso a essas informações por meio dos professores. Paralelamente, espaços como museus, bibliotecas, arquivos e a internet também são ambientes acessados pelos discentes e que contribuem para que eles tenham acesso a esse conhecimento e dialoguem com os professores nos espaços escolares.

A utilização de materiais didáticos, a exemplo do que foi produzido nesse projeto de extensão, pode ser ferramenta essencial na prática pedagógica, uma vez que permite ao docente discutir questões referentes ao fazer historiográfico e, por conseguinte, consente que os discentes reflitam sobre esse fazer e como são construídas narrativas e memórias históricas.

Uma vez que a relação entre história e memória é um dos fundamentos da História Pública, a investigação das memórias contribui para encontrar novas narrativas e outros sentidos de História, muitos dos quais mais inclusivos para aqueles que não são contemplados pelas narrativas memorialísticas consagradas de História (Fagundes, 2017, p. 3022-3023). O material audiovisual produzido para exposição “200 anos de Independência do Brasil através dos jornais paraenses” configura-se assim em um recurso que contribuirá também para a reflexão sobre o lugar do Pará e do Baixo Amazonas no processo de Independência do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONALDO, Rodrigo Bragio. O que é História Pública. <https://historiapublica.sites.ufsc.br/o-que-e-historia-publica/>. Acesso em: 11/03/2023.

COELO, G. M. Anarquistas, demagogos & dissidentes. A imprensa liberal no Pará de 1822. Belém: CEJUP, 1993

DARNTON, R.; ROCHE, D. Revolution in Print: the Press in France 1775-1800. Carolina do Norte: University of Carolina Press, 1989.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. O que é, como e por que História Pública? Algumas considerações sobre indefinições. 2017. <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3426.pdf>. Acesso em: 13/03/2023.

FONSECA, S. G. F. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papyrus Editora, 2003.

FREIRE JUNIOR, Josias José. O ensino de história no ensino médio integrado à educação profissional: possibilidades a partir da produção audiovisual. XVIII Encontro estadual de história. UNESC, Anpuh-SC: 2020.

LEITE, C. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Tocantins: Escritas, v. 7, n. 1, p. 03-17, 2015.

LUCA, T. R. de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, p.111-153, 2005.

MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MOREL, M. Independência no papel: a imprensa periódica. In: JANCSÓ, István (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Editora HUCITED, p. 617-636, 2005.

NAPOLITANO, M. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.). Novos combates pela História: desafio – ensino. São Paulo: Contexto, p. 85-111, 2021

NEVES, L. M. B. P. das. Corcundas e Constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Revan, FAPERJ, 2003.

PORTAL CIDADES IBGE. 2023. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>. Acesso em 11/03/2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação

da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SOUZA, I. L. C. Pátria Coroada: o Brasil como corpo político autônomo. São Paulo: Editora da UNESO, 1999.

TORCATE, Johnnys Eiel; FEITOSA, Cícero Ricardo Teixeira; ALVES LIMA, Stephani L; FRANÇA LIMA, Antônio Cláudio; SILVA SOUSA, Maria Daiane. Uso do audiovisual no ensino de história: desafios e práticas. 2019. <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vi-conedu>. Acesso em 10/03/2023.